

Forças de resistência matam no mínimo 18 soldados de Myanmar na cidade fronteiriça de Sagaing

Via [Europe Solidaire](#)

Pelo menos 18 membros das forças de segurança de Myanmar foram mortos por ativistas na tarde de sábado depois que um civil foi baleado em Tamu, Região Sagaing, na fronteira com a Índia.

Um jovem, que não estava protestando, foi morto a tiros quando ele e dois amigos estavam andando de moto, de acordo com um morador de Tamu. Outro homem foi morto a tiros durante a repressão no sábado à tarde. Os residentes disseram que o tiroteio durou desde o meio-dia de sábado até a manhã de domingo.

“Um foi baleado na cabeça e o outro foi atingido nas costas”, disse o morador.

“A polícia e os soldados usaram lança-granadas, metralhadoras e explosivos contra nós. Também ouvimos que 19 soldados foram mortos quando granadas foram jogadas em um caminhão militar”, de acordo com um manifestante Tamu.

Outro morador disse que ouviu que os soldados foram mortos pelas forças de defesa civil da cidade.

O grupo armado da Organização Nacional Kuki (KNO) emitiu uma declaração na noite de sábado, dizendo que 18 soldados foram mortos em ação por moradores, manifestantes e tropas da KNO.

Em 4 de abril, pelo menos quatro soldados foram mortos por moradores de Tamu enquanto as tropas disparavam sobre as barricadas dos manifestantes.

Os manifestantes anti-regime continuam a tomar as ruas, apesar das fissuras fatais e das forças do regime usando explosivos para destruir os bloqueios de estradas dos manifestantes.

Os moradores estão fugindo de Tamu para evitar a violência crescente com algumas famílias cruzando a fronteira com a Índia, embora os números sejam limitados pela barreira de fronteira e pela segurança reforçada dos índios.

Os moradores disseram que mais duas pessoas foram baleadas no domingo. Os manifestantes estão intensificando as medidas para desafiar as forças de segurança.

Na sexta-feira, a polícia e os soldados abriram fogo sobre os manifestantes atrás de bloqueios de estradas e barricadas de sacos de areia em Bago, matando pelo menos 82 civis, de acordo com a Associação de Assistência aos Prisioneiros Políticos. O número exato de mortos é desconhecido.

No sábado, a associação disse que pelo menos 701 civis haviam sido mortos pelas forças da junta desde o golpe de Estado de 1º de fevereiro.